



## CAPÍTULO 34

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.34>

### ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA E DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

### MULTIPROFESSIONAL ASSISTANCE IN THE MENTAL HEALTH CARE OF THE FAMILY AND THE CHILD WITH AUSTISTIC SPECTRUM DISORDER (ASD)

**ABIGAIL MOUTINHO MAGALHÃES**

Universidade do Estado do Pará

**STHEFANNY AGUIAR DAS CHAGAS**

Universidade do Estado do Pará

**CAMILE VITÓRIA DE LIMA SOUZA**

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

**JULYO CESAR BORGES NASCIMENTO**

Universidade do Estado do Pará

**LORENA DA SILVA MONTEIRO**

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

**FLÁVIA DAIANA FARIAS DE MORAES**

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

**PAULA RUANI FARIAS BARATA**

Universidade Federal do Estado do Pará

**PATRICK GOUVEA GOMES**

Biomédico, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar a importância da equipe multiprofissional desde a notícia do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) até o tratamento, tendo em foco as barreiras encontradas e a eficácia na evolução da saúde mental da família e criança com autismo. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e PubMed onde foram encontrados 61 artigos e incluídos 11 que contemplavam os objetivos do estudo. **Resultados e Discussão:** O resultado do estudo mostrou como a equipe multiprofissional tem um papel fundamental, não somente nas questões de tratamento, mas no acolhimento e escuta dessa família e criança para que na subjetividade de cada caso possa ser trabalhado junto para uma melhor medida de tratamento a longo prazo e como também trabalhar na aceitação, inclusão e a lidar com a pressão individual que os parentes carregam sobre si. **Considerações Finais:** Com esse estudo foi



possível constatar a atuação em conjunto na equipe multiprofissional nas medidas profiláticas e no suporte emocional, observando de maneira crítica que essa dinâmica ainda é um pouco tímida e precisa ser mais difundida não somente no meio acadêmico, mas nas comunidades, buscando então promover uma atenção à temática e o incentivo de pesquisa para uma melhor aperfeiçoamento de serviços.

**Palavras-chave:** Assistência multiprofissional; Inclusão social; Espectro autista.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the importance of the multiprofessional team from the diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) to the treatment, focusing on the barriers encountered and the effectiveness in the mental health evolution of the family and child with autism.

**Methodology:** This is a literature review in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) and PubMed databases where 61 articles were found and 11 were included that addressed the study objectives.

**Results and Discussion:** The study results showed how the multiprofessional team plays a fundamental role, not only in treatment issues, but also in welcoming and listening to the family and child so that the subjectivity of each case can be worked together for better long-term treatment and also to work on acceptance, inclusion, and dealing with the individual pressure that relatives carry.

**Final Considerations:** With this study, it was possible to verify the joint action of the multiprofessional team in prophylactic measures and emotional support, critically observing that this dynamic is still somewhat timid and needs to be more widely disseminated not only in the academic environment but also in communities, thus seeking to promote attention to the theme and the encouragement of research for better service improvement.

**Keywords:** Multiprofessional care; Social inclusion; Autism spectrum disorder.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Austista (TEA) é caracterizado como modo de interações sociais idiossincráticas, déficit na habilidade de comunicação, requerendo a preferência por padrões restritos e repetitivos, um grande interesse por assuntos e atividades específicos, dependendo do grau desenvolvido do transtorno (DSM-V, *apud* KIQUIO; GOMES, 2018).

O anseio dos responsáveis pelo desenvolvimento comportamental decorrente do transtorno, abrange ao primeiro e segundo ano de vida, isto porque é neste período que a criança começa a desenvolver a sua autonomia e a explorar o seu entorno demonstrando o seu amadurecimento cognitivo e perceptivo, e o mais importante, a barreira para estabelecer a conexão emocional desencadeada pela dificuldade de chamar a atenção da criança e consequentemente a construção da relação pais-filho (SILVA, 2022).

A partir do diagnóstico da condição, os responsáveis passam por um período de apreensão sobre como manejar, sabendo que o seu filho necessitará continuamente pelo decorrer do amadurecimento de cuidados especiais e como irá se adequar a essa realidade de

forma que os indivíduos que possuem responsabilidade com crianças com TEA, destacam-se mais propensos a desenvolverem quadro de depressão e ansiedade (MACHADO, *apud* MEDRADO *et al.*, 2021).

O quadro da saúde mental dos familiares começa a entrar em instabilidade devido ao processo de isolamento da comunidade, medo do estigma social, dificuldade de controle sobre a criança e a sobrecarga, principalmente das mães, no cuidado da criança (BLANCHE, *apud* CARMO, 2019). Toda essa dinâmica familiar adversa sem uma orientação correta pode prejudicar tanto o desenvolvimento da criança quanto o seu âmbito parental.

A equipe multiprofissional, composta em geral por médicos, enfermeiros, psicólogos, fonodiológos, fisioterapeutas e assistentes sociais atuam no acolhimento, orientação e tratamento, em específico, do paciente, variando de acordo com as necessidades da criança e o seu comportamento atípico. Tal assistência é direcionada ao paciente que apresenta a TEA, ainda não há inclusão efetiva dos familiares nesse processo, levando em consideração que a integração da família, equipe multiprofissional e paciente é de extrema importância para saber conduzir diante de terminadas situações e a longo prazo do tratamento para o melhor bem estar dos responsáveis e evolução do quadro clínico da criança com TEA (BONFIM *et al.*, 2023).

Portanto, esta temática objetiva abordar a relevância e os benefícios da assistência multiprofissional no tratamento da saúde mental e emocional das pessoas que são portadoras do TEA (Transtorno do Espectro Autista), bem como seus familiares e conhecidos, trabalhando de modo a estabelecer as melhores abordagens terapêuticas e evidenciar o suporte psicossocial para amenizar as dificuldades em relação às condições de vivências que são desafiadoras para esses indivíduos.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão Bibliográfica de literatura com pesquisa no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) onde foram encontrados 50 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 15 artigos utilizando os descritores ‘Assistência multiprofissional’, ‘Inclusão social’ e ‘Espectro autista’. Os artigos que foram selecionados são de ambas as plataformas eram em português e inglês e publicados nos últimos 5 anos, entre 2018 e 2023, que contemplavam a temática de estudo e estavam disponíveis na íntegra com acesso gratuito e foram excluídos aqueles que não contemplavam o objetivo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram analisados 11 artigos que abordavam sobre os aspectos relevantes nos processos relacionados à família da pessoa com TEA, as dificuldades de se ter uma prestação de serviços multidisciplinar, sendo fatores que impactam de maneira significativa no envolvimento familiar, no desenvolvimento cognitivo e social dessas pessoas.

A princípio, cabe salientar que o termo “transtorno mental” é utilizado para caracterizar uma perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo, refletindo uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento latente ao funcionamento mental. Dessa forma, os transtornos mentais são constantemente associados ao sofrimento e a incapacidade por afetarem de forma significativa as atividades sociais, profissionais, de lazer e outras extremamente importantes (DSM-V, *apud* SOARES; RAMOS, 2020).

O Transtorno do espectro autista (TEA) por estar no grupo de transtornos do neurodesenvolvimento associados a uma manifestação no período da primeira infância, se caracteriza de forma complexa, como o comprometimento da comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, bem como o desenvolvimento da coordenação. Assim, o cuidado à criança com TEA exige uma atenção específica e direcionada pela família, bem como uma atitude profissional, com práticas qualificadas pela equipe multiprofissional, de modo a proporcionar um avanço nos cuidados e atendimentos às necessidades individuais da criança e da família (DMS-V, *apud* DE OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Para Matos *et al.* (2020) o diagnóstico de TEA se baseia em critérios referentes à subjetividade da comunicação, o comportamento e o desenvolvimento social do indivíduo, tendo em vista que ele apresenta dificuldade em manter uma interação comunicativa verbal e não-verbal com o próximo, apresenta um quadro de maneirismos, brincadeiras e hábitos repetitivos e quando em contato com um grupo de pessoas, apresenta sinais de indiferença, aversão, medo e ansiedade. Nesse sentido, a maneira como o profissional responsável comunica essa notícia para os familiares, além de trazer um primeiro impacto, irá influenciar a forma como o tratamento será conduzido, por isso uma equipe multiprofissional tem o papel desde o momento do diagnóstico acolher esse família e explicar sobre a doença, assim tirando o peso inicial, e trabalhando juntos no tratamento que ofereça maiores possibilidades de desenvolvimento que abrange a família e a criança baseado nas suas necessidades (FIGUEIREDO, 2020).

O processo diagnóstico é o primeiro momento na construção de um projeto de tratamento baseado não apenas nas dificuldades ou manifestações psicopatológicas de uma pessoa, mas também nas características específicas da família. Estratégias terapêuticas devem ser adotadas para integrar a família e a sociedade no projeto terapêutico. O processo diagnóstico possibilita denotar o indivíduo com sua história e características únicas, proporcionando um contexto essencial para a compreensão da condição cognitiva e transtorno mental que acomete cada pessoa (FEIFER *et al.*, 2020).

Durante o processo de investigação e diagnóstico, a família da criança com TEA passa por um período de questionamentos, dúvidas e ansiosos acerca da condição de sua prole, iniciando-se todo um processo de busca por profissionais adequados, terapias, escolas e informações para atender às necessidades da criança. Nesse sentido, à medida que a criança cresce, é comum o surgimento de tensões dentro do núcleo familiar, principalmente devido à sobrecarga emocional que estes pais enfrentam em consequência das responsabilidades, isolamento social e sentimento de culpa por não conseguir compreender a criança em determinados momentos (BUENO *et al.*, 2020).

A assistência dos profissionais em relação ao planejamento terapêutico visa o tratamento que contemple as necessidades do paciente, porém, a equipe multiprofissional não deve se limitar somente às prescrições e encaminhamentos aos especialistas, que irão trabalhar na sua habilitação de comunicação e comportamental. Mas aliado a isso, intervir no emocional e atividade de vida prática, incluindo a família estabelecendo um elo com os profissionais, através de um espaço que facilite a escuta, o acolhimento e conselhos tendo em vista todo o peso emocional que os familiares carregam perpassando por uma análise objetiva de cada área competente com o propósito de melhor conduta perante essa situação, já que no TEA cada paciente e cenário familiar se difere um do outro (ALMEIDA; GROBE, 2021).

Apesar dos avanços na compreensão do autismo e no desenvolvimento de tratamentos, ainda há muito a ser feito para melhorar a qualidade de vida da criança com TEA. Assim, para avançar na compreensão do autismo, a equipe multiprofissional deve estar atualizada sobre as últimas pesquisas e descobertas relacionadas ao transtorno, a fim de promover uma verificação de prognósticos precisos e abordagens terapêuticas adequadas às necessidades do paciente. Além disso, é fundamental haver troca de conhecimentos multidisciplinares, envolvendo profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, entre outros importantes, a fim de se obter uma compreensão mais completa do paciente e de suas necessidades específicas (ALMEIDA *et al.*, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados, pode-se afirmar que o uso da Literatura foi efetivo na identificação de obstáculos e desafios enfrentados não só pelos indivíduos com TEA, mas também por seus familiares e a sociedade em geral. Dessa forma, vê-se a necessidade de ressaltar a relevância da equipe multiprofissional que é pautada nas necessidades do paciente e da família, para maior funcionalidade e humanização do acompanhamento terapêutico da criança.

Ademais, é essencial que ocorra uma inclusão dos responsáveis na terapêutica voltada ao manejo dos acometidos pelo transtorno do espectro autista. Em síntese, é imprescindível que seja ofertado um atendimento psicossocial à família, disponibilizado por meio de unidades de saúde, além de uma orientação adequada durante a prestação de cuidados terapêuticos, a fim de humanizar essa adversidade psíquica.

Por fim, a contribuição desse estudo busca promover uma atenção à temática, visando a realização de estudos que promovam a melhor prestação de tratamento multiprofissional voltados à saúde mental dos familiares e crianças com TEA.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.; GROBE, L. F. M. O. A importância da equipe multiprofissional na inclusão do Autista: revisão sistemática. 2021. p. 37. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Fasipe Mato Grosso, Mato Grosso.

BUENO, L. R.; COUTO, P. L.; RODRIGUEZ, R. C. M. C. A importância do cuidado à família no TEA. **REVISTA HUMANITARIS-B3**, v. 2, n. 2, p. 39-53, 2020.

CARMO, M. A.; ZANETTI, A. C. G.; SANTOS, P. L. O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo. **Revista de enfermagem UFPE [online]**, Recife, v. 13, n. 1, p. 206-215, 2019.

DE OLIVEIRA, A. L. M. *et al.* Transtorno do espectro autista e tratamento com canabidiol: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 7, n. 4, p. 39445-39459, 2021.

FEIFER, G. P. et al. Cuidados de enfermagem à pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. *Revista Uningá*, Maringá, v. 57, n. 3, p. 60-70, 2020.

FIGUEIREDO, S. L.; RANGEL, J. M. S.; LIMA, M. N. C. F. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e suas implicações na vivência da família. **Revista AMAzônica**, Amazonas, v. 15, n. 2, p. 93-107, 2020.

KIQUIO, T. C. O.; GOMES, K. M. O estresse familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA. **Revista de Iniciação Científica - UNESC**, Criciúma, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2018.

MATOS, M. S. *et al.* Diagnóstico precoce de autismo: características típicas presentes em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, Araguari, v. 5, n. 9, p. 22-27, 2020.

MEDRADO, A. A. *et al.* Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 507-521, 2021.

SILVA, B. S. *et al.* Dificuldade no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista e seu impacto no âmbito familiar. **III CIPEEX - Ciência para a redução de desigualdades**, Góias, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2022.

SOARES, F.; RAMOS, E. M. F. C. Mitos que permeiam pacientes acometidos por transtornos mentais: achados de uma revisão de literatura. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia.